

# Construções finais recorrentes em textos de Pediatria e de Econometria

Parte do projeto TEXTPED - CONSTRUÇÕES RECORRENTES EM TEXTOS CIENTÍFICOS DE PEDIATRIA: REITERAÇÕES, ESPECIFICIDADES DISCURSIVAS E TERMINOLOGIAS

Larissa B. Ramos – Letras/Tradução – Voluntária de IC PROPESQ UFRGS

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto – CNPq

Colaborador: Gilson André França de Mattos



## 1. OBJETIVOS

Considerando uma amostra de textos científicos em português e em inglês:

- › Descrever uso de construções finais e suas expressões características em português, especialmente A FIM DE QUE, PARA QUE/TAL/TANTO;
- › Verificar o quanto tais construções são recorrentes em português e como são traduzidas para o inglês;
- › Comparar seu uso em artigos de Pediatria e Econometria.

## 2. MATERIAIS

- › 65 artigos do tipo artigo original do periódico bilíngüe Jornal de Pediatria (JPED) publicados em 2008 e suas versões para o inglês. Esses textos correspondem ao corpus JPED/Alle produzido no Projeto TEXTPED por Cybelle M. Alle e estão alinhados em trechos em português e inglês.
- › 5 artigos de Econometria originais em português e suas versões para o inglês cedidas por Gilson André França de Mattos (tradutor da Revista Brasileira de Econometria e mestrando UFRGS) do seu material da pesquisa.

## 3. METODOLOGIA

Corpora salvos em formato WORD e TXT, considerando-se apenas o corpo do texto foram localizados todos os contextos das construções finais sob exame com A FIM DE QUE, PARA QUE/TAL/TANTO. Foram identificados padrões frasais dos contextos – divididos em dois grandes tipos, de acordo com a ordem das orações:

Tipo A, ordem canônica, com a circunstância no final da frase:

**Esta escala foi adaptada para que os pais/cuidadores respondessem pelas crianças/adolescentes.**

Tipo B, ordem não canônica, podendo a circunstância estar no início ou no meio da frase:

**No Brasil, para que o compromisso assumido pelo banco central de manter a inflação próxima da meta seja entendido como crível pela sociedade, há necessidade de que o regime seja visto como um projeto de Estado, que está acima de governos e das pessoas que passam pelo comando das instituições.**

Foram contrastados esses padrões entre as áreas e entre os originais em português e suas versões para inglês.

## 4. RESULTADOS INICIAIS

### TEXTOS ORIGINAIS EM PORTUGUÊS

|             | OCORRÊNCIAS DAS CONSTRUÇÕES FINAIS | TIPO A | TIPO B | PORCENTAGEM DAS OCORRÊNCIAS          |
|-------------|------------------------------------|--------|--------|--------------------------------------|
| ECONOMETRIA | 14                                 | 8      | 6      | 57 % do tipo A<br>43 % do tipo B     |
| PEDIATRIA   | 33                                 | 27     | 6      | 81,8 % do tipo A<br>18,2 % do tipo B |

### TEXTOS VERTIDOS

|             | MANEIRAS DE TRADUÇÃO |          |                 |                 |
|-------------|----------------------|----------|-----------------|-----------------|
|             | PARA QUE             | PARA TAL | PARA TANTO      | A FIM DE QUE    |
| ECONOMETRIA | 5                    | 1        | 1               | Sem ocorrências |
| PEDIATRIA   | 6                    | 3        | Sem ocorrências | Sem ocorrências |

## 6. BIBLIOGRAFIA

FINATTO, Maria José Bocorny. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva lingüística. *As Ciências do Léxico*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

› Predomina:

- A) a construção PARA QUE nos dois domínios
- B) a ordem canônica (tipo A) em Pediatria

› No *corpus* de Econometria são mais utilizadas essas construções do que no de Pediatria.

› As traduções mais recorrentes de PARA QUE são as mesmas nos dois domínios (SO THAT, FOR e a supressão do termo)

› Os domínios não apresentam traduções em comum de PARA TAL

› Perspectivas de estudos futuros com outras expressões e com outras disciplinas